

ABORDAGENS SOBRE A CONCORDÂNCIA EM SENTENÇAS COPULARES NO PORTUGUÊS: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Cícero Barboza Nunes (UFRPE)

ck.nun.es@hotmail.com

Marcelo Amorim Sibaldo (UFRPE)

Numa perspectiva diacrônica, pretende-se mostrar o fenômeno da concordância entre o sujeito, a cópula e o predicado em sentenças copulares. Essas sentenças apresentam peculiaridades bem despercebidas nos estudos linguísticos. Os fenômenos de concordância serão mostrados a partir de um mapeamento das mudanças linguísticas ocorridas do século XVII ao XX, tomando por base que as sentenças copulares possuem um sujeito, uma cópula e um predicado. Nesta abordagem, será feita análise dos verbos copulares “ser” e “estar”, dada sua importância para o estudo do português brasileiro. Serão tomadas como base as sentenças copulares em que se possam ater a esses fenômenos com e sem concordância. Para Oliveira (2001, p. 4), as questões que envolvem a análise de estruturas copulativas são de difícil resposta e levantam frequentemente questões adicionais, que não assumem as dimensões de uma solução apropriada para as primeiras, mas resultam em fontes geradoras de todo um subconjunto de perguntas de difícil resposta. Considerando-se que este é um estudo diacrônico, faz-se necessário compreender as transformações que estes verbos sofreram, desde sua forma no latim (*sedere/stare*) até sua forma no português brasileiro. Essas transformações são reconhecidas como um processo contínuo e o subproduto inevitável da interação linguística (cf. WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006, p. 87). Assim, a partir de um *corpus* formado pelas cartas particulares e oficiais do século XVII ao XX, esta abordagem será mostrada, tendo como suporte o aparato teórico da sociolinguística variacionista (LABOV, 1968). Com isso, aprender a ver a língua como inerentemente variável significa, antes de tudo, reconhecer a natureza e a amplitude dessa infração dentro do próprio sistema. (cf. WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006, p. 134).